



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS APLICADAS – FATECS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: Gestão Empreendedora
AREA: Estratégia Empresarial

Sabrina Tisbierék de Carvalho
20868316

**O jovem administrador e o mercado de trabalho: o segmento da
Administração escolhido pelos discentes de uma instituição de
ensino privado.**

BRASÍLIA
2012

Sabrina Tisbierek de Carvalho

**O jovem administrador e o mercado de trabalho: o segmento da
Administração escolhido pelos discentes de uma instituição de
ensino privado.**

Trabalho de curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para a
conclusão do curso de Administração
de Empresas do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.
Orientadora: Prof. Erika Lisboa

**BRASÍLIA
2012**

Sabrina Tisbieriek de Carvalho

**O jovem administrador e o mercado de trabalho: o segmento da
Administração escolhido pelos discentes de uma instituição de
ensino privado.**

Trabalho de curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para a
conclusão do curso de Administração
de Empresas do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.
Orientadora: Prof. Erika Lisboa

Brasília, ____ de outubro de 2012.

Banca examinadora

Professora Erika Lisboa
Orientadora

Prof.(a):
Examinador. (a):

Prof.(a):
Examinador. (a):

O jovem administrador e o mercado de trabalho: o segmento da Administração escolhido pelos discentes de uma instituição de ensino privado.

Sabrina Tisbieriek de Carvalho

RESUMO

A formação do profissional não pode focar-se em cumprir metas que mudam de forma constante, sob o influxo da pluralidade do mercado, do vertiginoso aumento do número de empreendimentos e da crescente associação entre as áreas administrativas. Portanto este estudo procura identificar qual segmento no ramo da Administração dos setores oferecidos que mais desperta o interesse dos graduandos de uma instituição de ensino superior de Brasília-DF, de modo que este estudante fique em sintonia com as necessidades do mercado de trabalho, mas também com a carreira almejada. O objetivo geral deste artigo é identificar a área de atuação que mais desperta o interesse dos alunos. Os objetivos específicos foram definidos de forma a estudar do perfil da Administração em geral por meio de uma revisão da bibliografia, elencando um breve histórico e apresentando os conceitos de Administração segundo as diversas correntes teóricas e suas funções. Outro objetivo foi levantar, também mediante doutrina, os perfis da carreira e do quadro atual do administrador público, do administrador de empresa privada e do empreendedor empresarial. Por meio de um questionário aberto identificou-se, em um primeiro momento itens para subsidiar a elaboração de um segundo questionário, de múltipla escolha, a ser aplicado aos estudantes, indagando a afinidade dos alunos do curso de Administração com a área pública, privada ou com o empreendedorismo empresarial, para descobrir em que perfil estes alunos se encaixam, declaradamente. Por último, apresentar-se-ão e discutir-se-ão os resultados obtidos, relacionando-os a luz da teoria. Com os resultados foi factível identificar que a maioria dos entrevistados correspondeu a expectativa da pesquisa, levando a crer que os estudantes elegem o curso de Administração como ideal para alcançar seu objetivos quanto a carreira escolhida na empresa pública, privada ou própria.

Palavras-chaves: empreendedorismo; administração; segmento de mercado; administração pública; administração privada.

1. INTRODUÇÃO

Ao terminar o ensino médio, os jovens que pretendem continuar a vida acadêmica enfrentam o desafio de ingressar no ensino superior e, concomitantemente, de escolher uma área de atuação profissional. Dentre as opções, está a Administração, que possui um leque diversificado de especializações. Ocorre, no entanto, que as universidades do século XXI abarcam uma gama de disciplinas existentes no curso, sem condições de cumprir adequadamente a sua missão de preparar o estudante para atuar de forma pontual no caminho escolhido pelo aluno no universo da Administração. Conforme comenta Reis (2012), um diploma de ensino superior não é suficiente para obter sucesso profissional diante da quantidade de graduandos disponíveis no mercado. Outro ponto é que os currículos acadêmicos oferecidos pelas instituições de ensino superior, além de defasados, na maioria dos casos, oferecem uma formação genérica, com o objetivo de atender, de forma abrangente, todas as demandas do mercado. Todavia, nem sempre o mercado espera desse graduando um conhecimento vago, mas sim que seja um “profissional que ofereça soluções”.

Um estudo realizado pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA, 2010), aponta que, cada vez mais, é possível perceber um mercado de trabalho extremamente exigente e competitivo e de oportunidades escassas. Nesse novo cenário, os graduandos em Administração, munidos apenas da ampla teoria, estão deixando a desejar na prática.

Isso acontece porque a maioria dos cursos universitários não direciona o aluno para apenas uma das áreas específicas da Administração, quais sejam: administração na empresa pública, na empresa privada ou em empresa própria. Mas, para que haja esse direcionamento, é necessário verificar, por outro lado, em quais dessas áreas os alunos da Administração estariam interessados.

Na empresa pública, o profissional poderá encontrar estabilidade financeira, porém a remuneração é mediana. Além disso, o servidor deve estar alinhado ao mercado atual e às transições de governo. A maioria dos servidores públicos está insatisfeita com a carreira escolhida: as condições de trabalho são precárias, a base salarial passa por achatamento, e o topo da carreira, certamente, não alcança o salário de um executivo bem sucedido (NUNES; LINS, 2009).

A iniciativa privada, por sua vez, oferece melhor perspectiva financeira (MIRANDA, 2011), mas vem acompanhada de maior grau de subordinação ao poder de direção do chefe e incerteza, isto é, pouca independência na tomada de decisões, e de instabilidade no emprego, já que o profissional é passível de demissão a qualquer momento (DORNELAS, 2005).

Já no empreendedorismo, o indivíduo passa de funcionário a patrão (DORNELAS, 2005) e as possibilidades financeiras são mais vantajosas em muitos casos. Contudo, há a incerteza do sucesso do negócio, tendo em vista que a maioria das empresas que abrem tem morte prematura porque não há um planejamento detalhado sobre a viabilidade do empreendimento.

Identificando os setores oferecidos e o motivo principal que leva o aluno à escolha do curso, esta pesquisa indaga qual seria o segmento no ramo da Administração que mais desperta interesse do graduando?

Dessa forma, o objetivo geral desse artigo é identificar a área de atuação que desperta maior interesse pelos alunos do curso de Administração de uma instituição de ensino superior privado. Para tanto, pretende-se como objetivo específico: estudar do perfil da Administração em geral por meio de revisão da bibliografia, fazendo um breve histórico e apresentando os conceitos de Administração segundo as diversas correntes teóricas; levantar, também mediante doutrina, os perfis da carreira e do quadro atual do administrador público, do administrador de empresa privada e do empreendedor empresarial; e verificar, pela aplicação de questionários aos estudantes a afinidade dos alunos do curso de Administração com a área pública, privada ou com o empreendedorismo, para descobrir em que perfil estes alunos se encaixam, declaradamente. Por último, apresentar-se-ão e discutir-se-ão os resultados obtidos, relacionando-os a luz da teoria.

Como referencial teórico cabe destacar revisão de literatura com foco na delineação do histórico da Administração, relacionando do perfil da carreira da Administração pública, serviço privado e empreendedor empresarial, assim como das especificidades associadas ao construto de liderança de cada área, tendo por base o setor e o cenário atual. Em termos metodológicos, a investigação que subsidiou os resultados deste estudo pode ser caracterizada como de natureza quantitativa e caráter exploratório. Quanto à coleta de dados, baseou-se na aplicação de questionário fechado junto aos alunos da instituição de ensino privado

em questão de Brasília. Para o tratamento dos dados adotou-se a ferramenta IBM SPSS para gerar os resultados e os gráficos da pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA

O curso de Administração estruturou-se primordialmente para atender às necessidades das empresas capitalistas (CHIAVENATO, 1993). Essa visão, no entanto, precisa ser revista. A formação profissional já não pode concentrar-se em cumprir objetivos que mudam constantemente, sob o influxo da diversificação do mercado, do vertiginoso aumento do número de empresas e da crescente integração entre as áreas administrativas. Neste contexto, o administrador deve não somente antecipar-se às exigências da empresa, mas também criá-las, como ocorre quando novos mercados são abertos pela iniciativa de profissionais empreendedores (SILVA; SANTANA, 2011).

Se a própria dinâmica do capitalismo atual põe em xeque o senso comum segundo o qual a formação do administrador deve espelhar-se no perfil procurado pelas empresas, circunstâncias regionais também desafiam essa crença disseminada. É o caso do peculiar mercado de trabalho brasiliense, em que o serviço público absorve 40% dos empregos formais em Brasília (ANUÁRIO DO DF, 2008). Por conseguinte, a graduação na área reflete, em algum grau, o impacto de tal demanda.

A área de interesse do aluno que escolhe o curso de Administração é de grande importância para saber o perfil do administrador entrante no mercado, visto que a finalidade deve estar em sintonia com a área que almeja e as necessidades do mundo moderno e, sendo capaz de reagir com as mudanças constantes da carreira e com a modificação do mercado, notando-se uma diversificação dos serviços e uma crescente integração entre as áreas administrativas (SILVA; SANTANA, 2011). Diante da diversificação das necessidades do mercado, é possível identificar um número maior de oportunidades em áreas diferentes do universo administrativo. Dessa forma o administrador precisa de uma formação com perfil e habilidade profissional condizente com as características requeridas em um cenário de desafios e mudanças de mercado rápidas.

Por isso mesmo, é possível identificar em Brasília um número maior de oportunidades em diferentes áreas do universo administrativo. O administrador que pretende atuar na capital precisa desenvolver perfil e habilidades profissionais condizentes com as características do mercado local.

Para atender a essa necessidade, é imprescindível conhecer em que nicho de mercado os alunos do curso de Administração de uma instituição de ensino superior pretendem atuar, a fim de que a estruturação acadêmica do curso reflita a diversidade de interesses dos graduandos, em vista das características do mercado brasiliense.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra Administração, do Latim *ad* que significa direção/tendência e *minister* que significa subordinação ou obediência, conforme Chiavenato (1993) “aquele que realiza uma função abaixo de outrem”, sofreu modificações ao longo da história. Seu significado que outrora tinha um sentido de submissão a um segundo, teve sua acepção transformada, o administrador agora deve ter a capacidade de interpretar os objetivos organizacionais e transmutá-los em ações através do controle, direção e planejamento dos esforços e recursos da empresa (MORAES, 2001).

Segundo Maximiano (2010) “a sociedade é feita de organizações que fornecem os meios para o atendimento das necessidades das pessoas”, ou seja, as funções inerentes ao administrador, em sua essência, são hipoteticamente as mesmas em qualquer instituição, a diferença se dá quando o gestor opta por determinado direcionamento profissional. O conceito de Administração é universal, para tanto é providencial que o gestor disponha de uma gama de conhecimentos, abrangendo desde os princípios gerais até os componentes da Teoria Geral da Administração - TGA (MEGGINSON et al, 1998).

3.1 Breve Histórico

Drucker (1998) comenta que no início a Administração era interpretada de forma diferente da atualidade, o administrador tinha papel primordial no centro da economia francesa no século XVII, em que era ressaltada sua importância nas áreas gerenciais, com o intuito de tornar produtivos todos os recursos disponíveis.

Já o empreendedorismo, antes mesmo da compreensão da Administração,

teve sua primeira percepção descrita pelo economista J. B. Say (1767-1832) que cita pela primeira vez a palavra empreendedor – *entrepreneur*, do francês mediador – descrevendo que a riqueza é gerada a partir da intervenção de um empreendedor onde os recursos de investimentos menos produtivos são direcionados para os investimentos mais produtivos (DRUCKER, 1998). Porém o precursor do empreendedorismo foi Marco Polo que, literalmente, era um intermediador quando estabeleceu rotas comerciais para o Extremo Oriente (HISRICH; PETERS, 2004).

Maximiano (2010) relata que a maioria das teorias e técnicas utilizadas pela Administração, tanto a pública, quanto a privada, é proveniente de ideias advindas da engenharia do antigo Egito com a administração de projetos, da Grécia com Sócrates e a implementação da democracia, do exército romano com planejamento e formação de executivos em um império multinacional, em figuras como Maquiavel e Sun Tzu, dentre outros, ou seja, sempre esteve presente na sociedade, só não tinha um nome ou estudo relacionado.

A Administração Moderna surgiu no século XX com a Escola de Administração Científica descrita pelo americano Taylor, que se preocupava em aumentar a eficiência industrial racionalizando o trabalho dos operários e a Escola Clássica da Administração desenvolvida pelo francês Fayol, que tem o interesse na estrutura organizacional associada aos princípios gerais da Administração. A Teoria das Relações Humanas desenvolvida em 1940, dessa mesma época, era direcionada as pessoas, a organização informal e aos grupos sociais, que outrora ressurgiria com o nome Teoria do Comportamento Organizacional (MORAES, 2001).

Em 1950, Max Weber discorre sobre as características do modelo burocrático, a chamada Teoria da Burocracia, em que considera que o trabalho deva ser dividido com uma formalização dos processos, contendo uma hierarquia de funções, regras padronizadas e procedimentos de trabalho, em que a seleção dos participantes ocorre pela competência (GRANJEIRO, 2002).

Muitos foram precursores de tantas outras teorias, onde é possível chegar à Teoria da Contingência, na qual a organização e a gestão são variáveis dependentes do ambiente, o conteúdo desta teoria deduz que uma mudança do ambiente impacta na empresa e implica em uma mudança na gestão (CHIAVENATO, 1993). Dessa forma, reunindo todas as abordagens, dá-se origem à TGA onde são observadas as cinco variáveis básicas relacionadas do ponto de vista da

interdependência e interação: estrutura, tarefa, tecnologia, pessoa e ambiente.

As teorias acima também foram aplicadas à Administração Pública, que sempre esteve intimamente ligada ao processo de evolução da Administração, contudo só teve seu florescimento na Alemanha e na Áustria, na chamada Escola de Cameralistas que procuravam uma forma ideal de utilizar seus recursos e bens materiais (ANDRADE, 1982) aplicados ao Estado. No Brasil essa problemática veio à tona na década de 30, em que o poder político e econômico foi centralizado no Governo, caracterizando um Estado voltado para o internacionalismo e a regulação, consolidando o Estado Administrativo, sendo adotados os princípios da Administração Científica de Taylor e Fayol, e o modelo burocrático de Weber (GRANJEIRO, 2002). Apesar de áreas distintas, todas tiveram praticamente a mesma origem, diferenciando-se apenas em objetivos específicos.

Outra vertente da Administração, o empreendedorismo, só teve notoriedade na década de 90, sendo centro das políticas públicas na maioria dos países, quando teve seu crescimento. Foi quando surgiu o primeiro estudo independente do Global Entrepreneurship Monitor em 1999, com intuito de avaliar a atividade empreendedora de cada país e verificar seu relacionamento com a economia local (DORNELAS, 2005).

Só então foi possível monitorar e esclarecer as atividades empreendedoras e traçar um quantitativo de novos negócios de um panorama mundial (GEM, 2010). Diante desse novo fato, o jovem recém-formado que resolve abrir o próprio negócio não é mais taxado como louco como antigamente, conforme descrito por Dornelas (2005), momento no qual abrir o próprio negócio era arriscado, sendo que as opções oferecidas aos recém-graduados no Serviço Público e em Organizações Privadas eram convidativas e cheias de oportunidades, com salários generosos, *status* e um ensejo para crescer dentro da empresa.

A história mostra que a Administração pode ser aplicada a diversas áreas de atuação, mas uma característica é comum a todas, como esboça Drucker (1998), em afirmar que a Administração é multidimensional, é preciso um conjunto organizado de conhecimentos para atingir objetivos.

3.2 Perfil da Administração

Maximiano (2010) qualifica a Administração como “trabalho com recursos

humanos, financeiros e materiais, para atingir objetivos organizacionais através do desempenho das funções de planejar, organizar, liderar e controlar”, de modo que o administrador deve exercer estas funções não importando o tipo de empreendimento ou atividade envolvida.

Megginson (1998) descreve o planejamento como o processo para construir metas e objetivos, e o melhor caminho a ser seguido para alcançá-las. A partir das informações oferecidas pelo planejamento, o administrador deve certificar-se de que os recursos, materiais, financeiros e humanos, trabalhem de maneira integrada – função organizar. Estabelecido a combinação perfeita entre forças, recursos, fatores e relações entre colaboradores e motivação, é imprescindível a presença de uma pessoa que lidere o processo. Esse líder desempenha o papel central de motivar os empregados e por em ação o que foi planejado. Relativo à liderança, Reis (2010) cita que o processo de liderança acontece quando o próprio influencia os indivíduos levando-os a agir em prol dos objetivos do grupo, despertando a autoconfiança e entusiasmo, em que o “título de líder” segundo a ontologia da linguagem é a circunspeção dada pelo grupo ou sociedade.

Após a execução do plano é preciso avaliar se o projeto proferido pelo administrador foi eficaz e eficiente, ou seja, exercer a função controlar, evidenciando se o desempenho real da empresa estava em acordo com o plano ou se houve falhas no planejamento (MEGGINSON et al, 1998).

O profissional deve reconhecer seu verdadeiro papel, as habilidades exigidas e conhecimentos necessários, tendo capacidade de reação rápida e respondendo a situações em um curto período de tempo decisivo para que possa se sobressair em um ambiente acelerado e de constantes mudanças (CARVALHO, 2009).

Um grande desafio da atualidade enfrentado pelo administrador é:

[...] relacionar-se em um ambiente interno mais valorizado, criterioso e informado e simultâneo de conduzir as empresas no competitivo, mutante e turbulento mercado global. A morte prematura de empresas, os altos índices de ineficiência e a incapacidade de solucionar problemas têm demonstrado que o antigo método de gestão é ineficaz e suicida para essa nova realidade (QUEIROGA et al, 2007 apud SILVA; SANTANA, 2011).

Como o mercado de trabalho do gestor é amplo, o mesmo tem que ser capaz de atuar nas diversas funções e em diferentes níveis, desenvolvendo novas

tecnologias, ter conhecimento das reais necessidades da empresa e acompanhando com rapidez as inovações do mercado (SILVA; SANTANA, 2011).

3.2.1 Perfil do serviço privado

Para entender o perfil corporativo é necessário saber dos desafios enfrentados dentro do ambiente da empresa privada. O gestor corporativo tem a missão de aumentar significativamente a produtividade da organização e tomar decisões que interessem aos sócios, aumentando a lucratividade da empresa, e em alguns casos, quando se trata de corporações que negociam com o mercado externo, o administrador precisa fazer frente à competição do mercado internacional (SILVA; SANTANA, 2011).

Esse gestor tem que ser um profissional que entenda a organização como um todo e tem que estar preparado para todo e qualquer tipo de mudança, seja ela decorrente de crises, da baixa de mercado, governamentais, etc. (SILVA; SANTANA, 2011). Diferente do administrador atuante na empresa pública o administrador presente na iniciativa privada não dispõe de estabilidade no emprego, então precisa de atualizações constantes tendo que observar as tendências do mercado e estar preparado, reciclando-se de tempos em tempos por meio de especializações e congressos.

O desempenho do administrador presente na empresa privada representa papel fundamental dentro da organização como citado por Drucker (1998), onde a qualidade da gestão é determinante para o sucesso e a sobrevivência da corporação, sendo o gestor, necessariamente, o elemento dinâmico dentro da organização em uma economia competitiva.

3.2.2 Perfil do empreendedor empresarial

Por algum tempo, a maior parte dos estudos teve foco no administrador, sendo o empreendedorismo pouco difundido. Isso gerou muitas dúvidas quanto à distinção entre o empreendedor e o gestor, e como visto na história, os dois possuem de fato muitos pontos em comum, mas existem alguns pontos que os diferenciam como a ocupação na hierarquia, as características individuais – a serem citadas - e um caráter mais visionário do que o gestor (DORNELAS, 2005).

Sabendo dessas diferenças entre o administrador e o empreendedor, é preciso traçar um perfil da carreira empreendedora e definir o que é

empreendedorismo. Diferente do que foi proposto no perfil da Administração Pública e da Administração de Empresa Privada, o processo empreendedor precisa de ideias inovadoras, ou nas palavras de Hisrich e Peters (2004, p. 29)

criar algo novo com valor e dedicando tempo e o esforço necessário, assumindo riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

Dentro dessas consequências o empreendedor pode obter sucesso, porém deve arcar com as consequências negativas também, caso não tenha êxito, ou seja, o indivíduo assume os riscos e o fracasso.

Assim a United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD, 2008) estudou o perfil do empreendedor de sucesso e disponibilizou pelo SEBRAE (2010) características individuais para identificar um empreendedor de sucesso no processo de tomada de decisão, segundo a metodologia do Empretec, um programa de capacitação integrada, em que o conteúdo adquirido pode ser concebido para tornar a empresa mais competitiva e manter a permanência no mercado de trabalho (UNCTAD, 2008). Estas características segundo a página do Empretec no SEBRAE (2010) são apresentadas a seguir.

- Busca de Oportunidades e Iniciativa: a capacidade de se antecipar aos fatos e criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços;
- Persistência: enfrentar os obstáculos e buscar, a todo custo, o sucesso;
- Correr Riscos Calculados: disposição de assumir desafios e responder por eles;
- Exigência de Qualidade e Eficiência: fazer sempre mais e melhor. Satisfazer ou superar as expectativas de prazos e padrões de qualidade;
- Comprometimento: sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e esmero com os clientes. Importantes atitudes para o sucesso de uma empresa;
- Busca de Informações: busca constante de dados sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio;
- Estabelecimento de Metas: saber estabelecer objetivos que sejam claros para a empresa, tanto em longo como em curto prazo;
- Planejamento e Monitoramento Sistemáticos: organização de tarefas de maneira objetiva, com prazos definidos, a fim de que possam ter os resultados medidos e avaliados;
- Persuasão e Rede de Contatos: usar estratégias para influenciar e persuadir outras pessoas. Manter contato com pessoas chaves, relacionadas ou não com o negócio, que ajudem a atingir os objetivos; e
- Independência e Autoconfiança: ter autonomia para agir e manter sempre a confiança no sucesso.

Alguns autores como Dolabela (1999), Hisrich e Peters (2004) e Dornelas (2007) relatam características diferentes das citadas acima ou as descrevem de forma incompleta, porém o presente estudo adotou a metodologia do Empretec desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) porque apresenta uma descrição mais atual das características individuais do empreendedor em relação aos autores citados.

Para montar um perfil do empreendedor é preciso mais do que suas características, é preciso descrever os tipos de empreendedor. Esta pesquisa abordará apenas os tipos relevantes ao estudo, descritos por Dornelas (2007), no caso,

- Empreendedor por Necessidade: é exposto como o trabalhador desempregado que, se vendo sem alternativa, resolve abrir empresa própria, frequentemente informal, apenas para sobrevivência dele e de sua família, tendo pouco retorno ao realizar tarefas simples, vindo a ser considerado como problema social porque não colabora com impostos nem outras taxas governamentais, nem contribuindo para o desenvolvimento econômico.
- Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar): é aquele que recebe o legado da família com a missão de prosperar o negócio. Se espera deste empreendedor que aprenda as funções da empresa desde o início para assumi-las mais tarde. O que acontece é que muitas empresas familiares, estão profissionalizando a gestão, contratando profissionais altamente qualificados, vindo os herdeiros a fazer parte apenas do conselho e não necessariamente tendo um cargo executivo devido à alta “taxa de mortalidade” das empresas familiares (DORNELAS, 2007).
- Empreendedor Serial (Cria Novos Negócios): descrito por Hisrich e Peters (2004) é um apaixonado por empreender e pelas empresas que cria. Como uma pessoa dinâmica, não se contenta em ser o presidente da sua corporação. Este empreendedor gosta da adrenalina, do desafio de criar novos empreendimentos, de captar recursos, de participar de eventos, motivar os funcionários, de conversar, de aumentar seu networking e liderar equipes de grande porte. O que o define é a expressão “tempo é dinheiro”, vindo a se sentir desmotivado se não desenvolve qualquer atividade empreendedora.
- Empreendedor Social: diferente do Empreendedor Serial deseja

construir empreendimentos para melhorar a vida da população, se envolvendo em causas humanitárias sem fins lucrativos para si, trazendo acesso àqueles que não possuem oportunidade para tal, preenchendo lacunas deixadas pelo governo. Sente-se realizado em promover trabalhos que beneficiem a sociedade (DORNELAS, 2007).

Para finalizar o contexto do perfil do Empreendedor de Empresa Privada cabe citar Schumpeter (1949, apud DORNELAS, 2005, p. 39) “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” reconhecida como a melhor definição do espírito empreendedor segundo este estudo.

3.2.3 Perfil da Administração Pública

No âmbito da Administração Pública, conforme a doutrina, Gomes (2006) qualifica o agente administrativo público como funcionário ou servidor público, sendo necessário ser de natureza física, vinculado tanto ao poder direto ou indireto, atuando, neste último caso, de forma permanente ou temporária. Assim, a atividade gestora passa a ser governamental, em que é preciso fazer os sistemas políticos funcionarem, alcançando os objetivos programados e estabelecidos por quem toma as decisões políticas (AZEVEDO, 1970).

Ao ocupante de cargo público é imposto um novo ordenamento jurídico, no caso chamado estatutário, de modo que esse agente é sujeito a deveres atribuídos pelo estado, tais como o dever de agir, da eficiência, da probidade e da prestação de contas (GOMES, 2006).

No setor público, embora pareçam diferentes, as características necessárias à liderança são bem parecidas com a do setor privado. Assim, a Administração Pública Brasileira (APB) passa a incorporar conceitos de gestão similares as das grandes organizações, um movimento denominado Nova Administração Pública, inicialmente moldada no modelo virtuoso do fordismo e técnico-burocrático weberiano (AZEVEDO, 1970). É possível observar que esse modelo de Administração Pública não apresentou grandes mudanças, pois Nunes e Lins (2009) correlatam o modelo weberiano técnico-burocrático, adotado pela iniciativa privada, também exercendo influencia na Administração Pública, no qual a rigidez quanto à

utilização das regras e racionalização dos processos visa à dinâmica social e pressupõe a cooperação de um indivíduo com o outro. Igualmente, o serviço prestado pelo funcionário público não teve mudança, a atuação do servidor é vista de caráter intelectual, pois processam informações e executam negociações, pesquisas e fiscalizações, as mesmas imputadas ao gestor da iniciativa privada (NUNES; LINS, 2009).

Considerando que a cultura da APB é formada a partir de valores, normas, processos e sistemas já propagados no setor, o servidor público está habituado às políticas e planos de carreiras fundamentadas na estabilidade e na remuneração fixa, ainda mais em Brasília que é o centro do funcionalismo público, e na maioria dos casos a opção é passada a geração seguinte devido à comodidade, segurança e estabilidade de emprego (OLIVEIRA; SANT'ANNA; VAZ, 2010).

3.3 Cenários Atuais

Diante dos três setores propostos no estudo, é possível verificar boa oportunidade nas três áreas descritas. No Distrito Federal, o SEBRAE (2010) divulga que o índice de sobrevivência das micro e pequenas empresas brasilienses estão acima da média nacional, devido à aceitação dos brasilienses por bons produtos e serviços.

Apesar do Brasil em 2010 estar bem posicionado no mercado, onde a Taxa de Empreendedores em estagio inicial (TEA) foi de 17,5%, demonstrando o crescimento das atividades em relação ao empreendedorismo e oferecer oportunidade para abertura de novos negócios devido ao crescimento econômico, alguns especialistas moldam um cenário desfavorável, pois o país não consegue dar condições aos novos empreendedores no que se trata de facilidades atribuídas à abertura do próprio negócio e de concessão de crédito (GEM, 2010). O relatório ainda destaca que mesmo em condições macroeconômicas favoráveis e economia estável, é necessário que as políticas de apoio ao empreendedor sejam desenvolvidas, bem como serviços educacionais, de ciência e tecnologia, financeiros e de regulação da competição.

De acordo com o Anuário do DF (2012) nas palavras de José Wilson Granjeiro, proprietário do Gran Cursos descreve que:

de modo geral, a iniciativa privada não oferece os mesmos benefícios e

ninguém quer ser empreendedor. Não é vantajoso no Brasil. A carga tributária é alta, a legislação trabalhista trata o patrão como inimigo, há dificuldade para levantar crédito, tudo é muito burocrático. Não há estímulo para quem pretende empreender.

Neste mesmo documento, tem-se a confirmação de que a indústria dos concursos públicos mobiliza cerca de R\$ 1 bilhão por ano no Distrito Federal, contando com mais de 350 mil concurseiros, onde segundo a Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos (ANPAC, 2012) “o peso do setor público é relevante em Brasília: 53,6% de toda a riqueza produzida no DF vêm da Administração Pública. O setor emprega 195 mil pessoas na capital”. As possíveis razões que fazem de Brasília o paraíso de quem pretende ingressar no serviço público são as vantagens oferecidas como *status*, garantia de boa remuneração, prestígio e estabilidade.

Já no âmbito dos negócios, há um crescimento rápido do mercado internacional, onde as companhias ampliaram suas operações de busca por força de trabalho de diversas nacionalidades, procurando competências individuais de novos colaboradores na busca por uma vantagem competitiva (SICSÚ; CASTELAR, 2009).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, assim definida porque se pretende estudar a inter-relação do fenômeno objeto da pesquisa, no caso, identificar o direcionamento profissional de maior interesse dos discentes do curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior. Conforme Ander-Egg (1978, apud MARCONI; LAKASTOS, 2007) este estudo deve conter um procedimento reflexível, controlado, que permita reconhecer novos fatos relevantes à pesquisa, abrangendo uma investigação completa e especializada, em que requer tratamento científico.

Em um primeiro momento foram selecionados de forma não probabilística por conveniência, conforme descreve Rea e Parker (2002), onde os candidatos foram escolhidos pelo pesquisador com base em suas semelhanças já presumidas. Foram eleitos dez alunos do curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior, de semestres distintos, sendo cinco alunos do turno matutino e cinco alunos do noturno. Para estes participantes foi aplicado pelo pesquisador um

questionário aberto, com três questões acerca do motivo da escolha do curso de Administração, o segmento escolhido e se após algum tempo de curso houve mudança das perspectivas quanto a área a ser seguido e as respectivas justificativas. A primeira parte da pesquisa ocorreu na quarta semana de setembro, em uma quarta-feira, com duração de uma hora no período matutino e uma hora no período noturno, contando desde a abordagem, apresentação e aplicação do questionário. Os participantes que foram selecionados não possuíam qualquer vínculo de amizade com o pesquisador. Os alunos foram convidados pelo pesquisador a participar da pesquisa no bloco do curso e instituição em questão, levados até um local apropriado para preenchimento do questionário, todos ao mesmo tempo, apenas sob a supervisão do pesquisador. Cada estudante entrevistado levou uma média de 10 minutos para o preenchimento total do questionário.

Com as resposta obtidas por meio deste questionário, foi possível fazer um levantamento dos possíveis motivos que levam um aluno a escolha do curso e dos segmentos, já mencionados, sendo confeccionado um novo questionário composto por com cinco questões fechadas de múltipla escolha, onde foi aplicado ao restante dos alunos do curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior. Da mesma forma o questionário foi aplicado pelo pesquisador aos alunos do primeiro ao oitavo semestre, porém em sala de aula. A amostra foi calculada com o intervalo de 95% de confiança e margem de erro de 5%. O universo foi de 717 alunos e a amostra calculada de 260, sendo que os participantes do estudo somaram 198 alunos do turno matutino e 149 do turno noturno, aplicados na primeira semana de outubro aos estudantes presentes em sala de aula, totalizando 347 questionários. O software utilizado para tabulação dos dados foi o IBM SPSS Statistic para abreviar o tempo e assim cruzar as informações relevantes ao estudo. Após finalizada a tabulação dos dados, as informações foram revisadas, transformando-as em tabelas para facilitar a análise e consequentemente suas devidas interpretações. Para esta análise foram buscadas respostas afinadas com os objetivos do estudo.

5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Este tópico é reservado a expor o resultado obtido por meio da aplicação do questionário padrão elaborado pelo pesquisador. Conforme disposto na metodologia, o questionário foi, efetivamente, aplicado a 198 alunos do turno matutino do curso de Administração de uma instituição de ensino superior privado, e a 149 do turno noturno, totalizando de 347 alunos, distribuídos entre os oito semestres do curso.

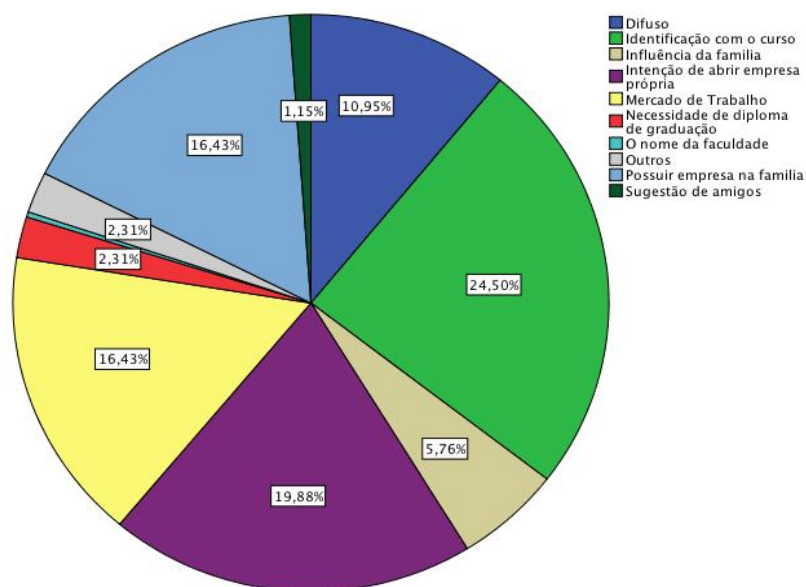


Gráfico 1: Motivo da escolha do curso

À primeira pergunta do questionário, como observado no gráfico 1, a maioria 24,50%, respondeu que a identificação com o curso foi o motivo para a escolha da Administração para a sua formação acadêmica. Conforme Maximiano (2010), o administrador deve desempenhar as funções de liderar, planejar, organizar e controlar os recursos disponíveis, no caso os humanos, financeiros e materiais para atingir objetivos organizacionais em comum, assim o aluno reconhece o curso como o meio ideal para alcançar seus objetivos, e ao se identificar com a carreira o estudante parte do princípio que deve dispor dessas habilidades e conhecimento para atingir seus objetivos.

Em segundo lugar, apontada por 19,88%, está a intenção de abrir empresa própria, e em seguida, empatados com 16,43%, foram citados o mercado de trabalho e o fato de a família já possuir uma empresa, à qual o discente pretende dar continuidade, são formas de identificar no mercado um nicho. Porém sabendo que há morte prematura da maioria de novas empresas que resolvem adentrar ao mercado (GEM, 2010) o futuro proprietário vê no curso uma forma de manter seu empreendimento e prosperar.

Ainda com numeração expressiva, a influência da família é apresentada como motivo por 5,76%, onde o empreendedor herdeiro pensando em receber o legado da família, percebe o curso de grande valia, vindo a aprender as funções da empresa para assumi-la mais tarde (DORNELAS, 2007).

Por fim, os motivos menos indicados foram a necessidade de um diploma de graduação (2,31%), a sugestão de amigos (1,15%) e o nome da faculdade (menos de 1%), isto é, o reconhecimento da faculdade pela qualidade do ensino ministrado. Contabilizaram-se, também, outros motivos, com 2,31% do total, e além daqueles que se denominou de motivos “difusos” (10,95%), que são os casos em que o respondente escolheu mais de um motivo descrito no questionário. Nas respostas obtidas como outras, os discentes responderam: por não ter uma opção em mente; abrangência; áreas diversas; indecisão; não sabia o que fazer; possui empresa própria; tornar-se docente da instituição em Administração; vontade de se especializar em hotelaria.

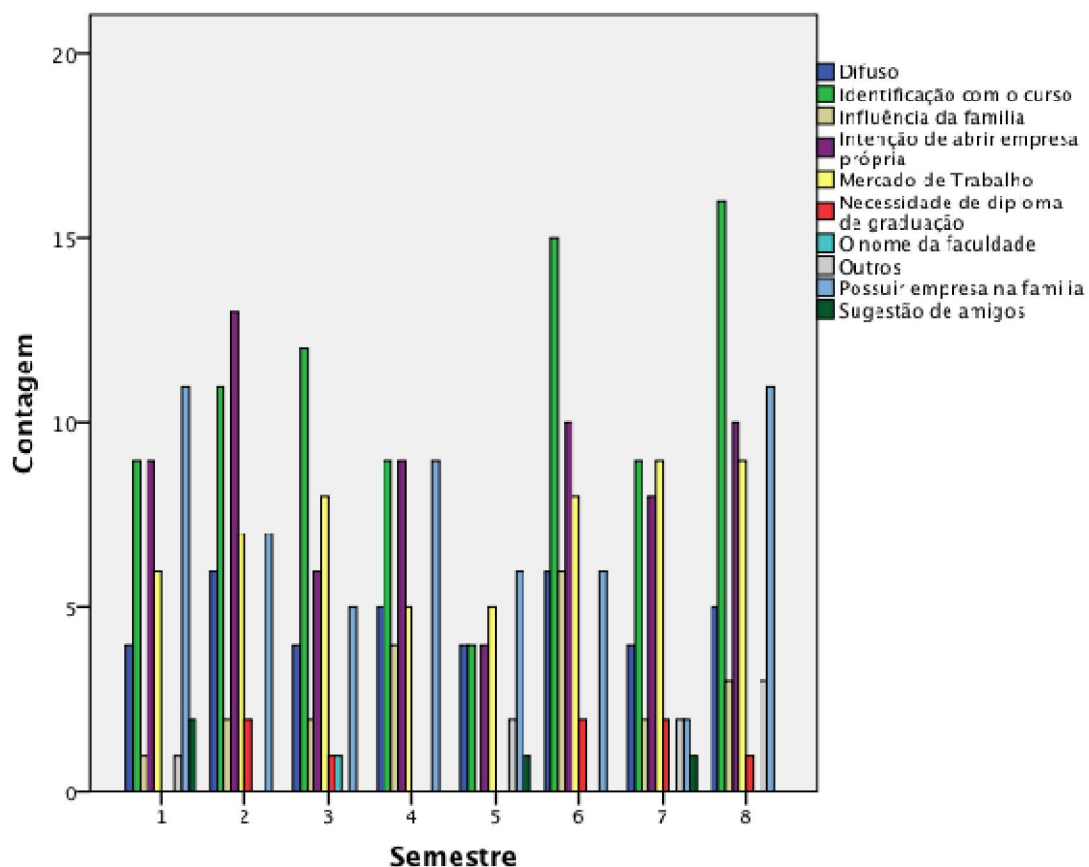


Gráfico 2: Motivo da escolha do curso comparativo

No gráfico 2 é possível notar como essa distribuição ocorre de forma coerente entre os dados obtidos no resultado geral quando distribuídos entre os semestres, sendo diferente apenas no segundo semestre em que a intenção de abrir a própria empresa se sobressai ao restante dos semestres.

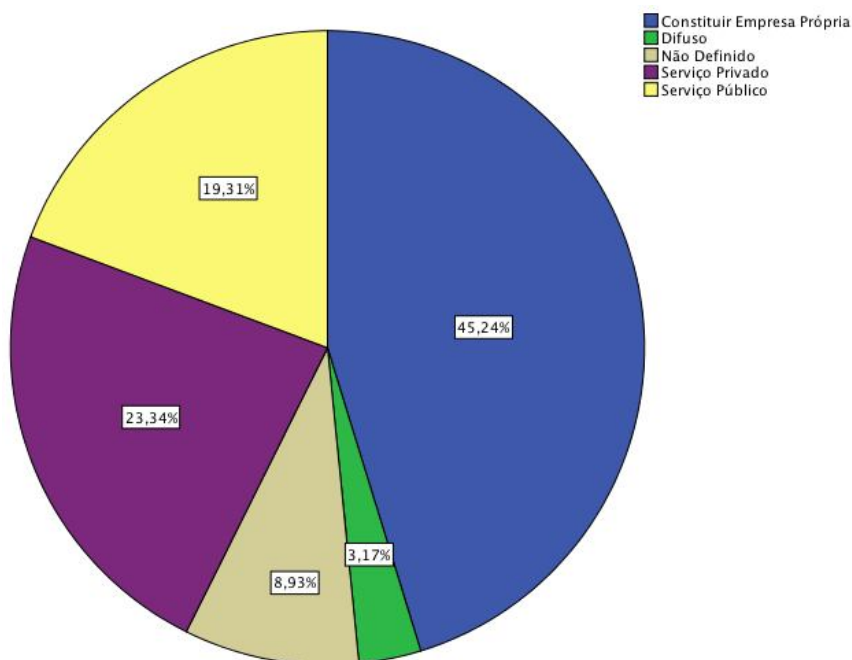


Gráfico 3: Segmento de escolha no início do curso

Após a identificação do motivo pelo qual o discente escolheu o curso de Administração, procurou-se saber o segmento, pensado no início do curso que ele pretendia atuar: administração pública, privada ou empreendedorismo. As respostas obtidas estão em conformidade com o motivo que levou os estudantes a cursar Administração, tendo em vista que o gráfico 3 demonstra a predominância da intenção de empreender, indicada por 45,24% dos alunos, e em segundo lugar, o serviço privado, com 23,34%. Entretanto 19,31% de alunos já escolheu inicialmente a administração pública para seguir ao concluir sua formação acadêmica. Não souberam definir ou marcaram mais de um segmento totalizaram 8,93% e 3,17% respectivamente. O segmento de maior interesse dos alunos do curso de Administração foi constituir a empresa própria. A maior parte dos entrevistados (45,24%) relata que quando entrou para o curso pretendia constituir a própria empresa ao término do curso, o que pode ser justificado pelo cenário atual, em que a economia se encontra estável (SEBRAE, 2010) e conforme o GEM (2010) trás um índice de TEA de 17,5% denominando uma crescente nas atividades ligadas ao empreendedorismo. Pode ser explicado também quando se fala de empreendedor serial, inferindo que o curso de Administração é a forma mais rápida de atingir seus objetivos (DORNELAS, 2007).

Como revisado na bibliografia, as funções do administrador são, em sua essência, as mesmas, apenas se diferenciando quanto ao direcionamento a ser seguido, portanto o conceito de Administração é visto como universal, podendo ser aplicado as várias correntes e fazendo com que o gestor tenha uma gama de conhecimento para enfrentar o mercado (MEGGINSON ET AL, 1998). O que pode explicar a motivação dos alunos em seguir o serviço público se dá quando esse segmento se torna quase que um legado, visto pelos familiares que já trabalham para o governo e veem o funcionalismo público um meio de estabilidade e segurança (OLIVEIRA; SANT'ANNA; VAZ, 2010). Ainda é possível identificar que há estudantes que não definiram a área a ser seguida ou responderam de forma difusa, representando a minoria dos entrevistados (8,93% e 3,17% respectivamente).

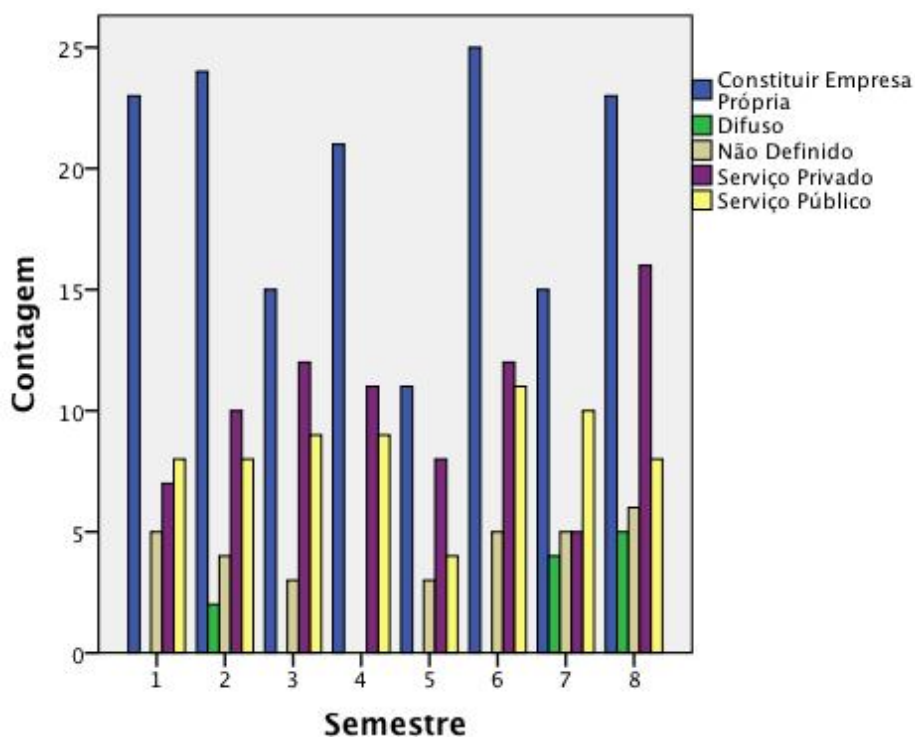


Gráfico 4: Segmento de escolha no início do curso comparativo

No gráfico 4 também identifica-se a preferência dos estudantes em relação ao segmento escolhido desde o primeiro semestre até o oitavo, denotando uma distribuição regular, em que a maioria optou por abrir o próprio empreendimento.

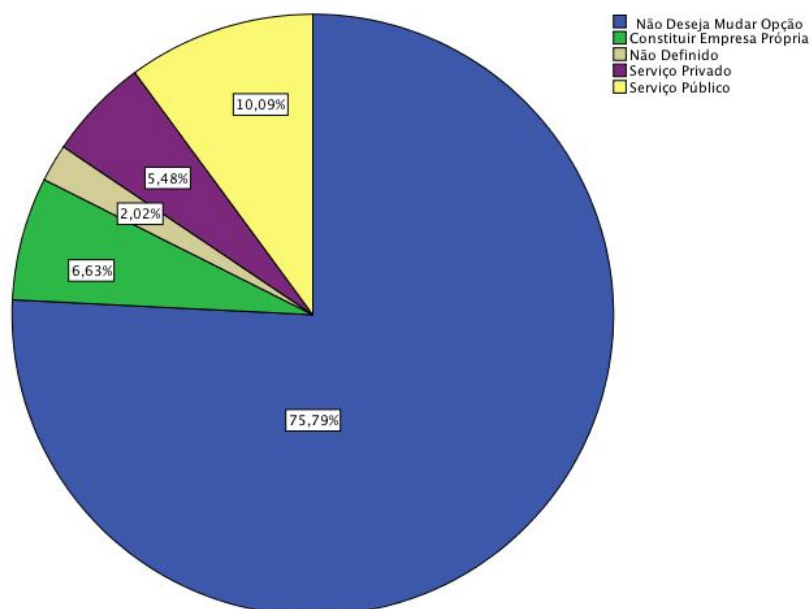


Gráfico 5: Mudança do segmento escolhido

Quando os alunos são perguntados se mudaram de ideia quanto a escolha do segmento escolhido, uma parcela considerável (75,79%) respondeu que mesmo após algum tempo de curso não pensava em mudar o segmento escolhido no início da faculdade, como pode ser percebido no gráfico 5. Os estudantes que mudaram sua opção (24,21%), o fizeram pensando em mudar para o serviço público (10,09%), verificando que a mudança para este tipo de segmento ainda atrai grande parte dos discentes da instituição de ensino superior pesquisada. Conforme Nunes e Lins (2009), o serviço público ainda oferece certa estabilidade e segurança, mesmo sendo imputado as normas do estado, ou ordenamento jurídico estatutário (GOMES, 2006). Em segundo lugar está a opção de constituir empresa própria com 6,63%, em terceiro o serviço privado com 5,48% e, por último os alunos que ainda não se decidiram por um segmento (2,02%).

Mais uma vez, o gráfico 6 representa de forma isolada a opção por semestre dos estudantes que mudaram de ideia. Evidência que os alunos preferiram optar pelo serviço público ao final do oitavo semestre, não sendo considerada pelo primeiro semestre e em segundo lugar por abrir empresa própria pertencentes ao sétimo semestre.

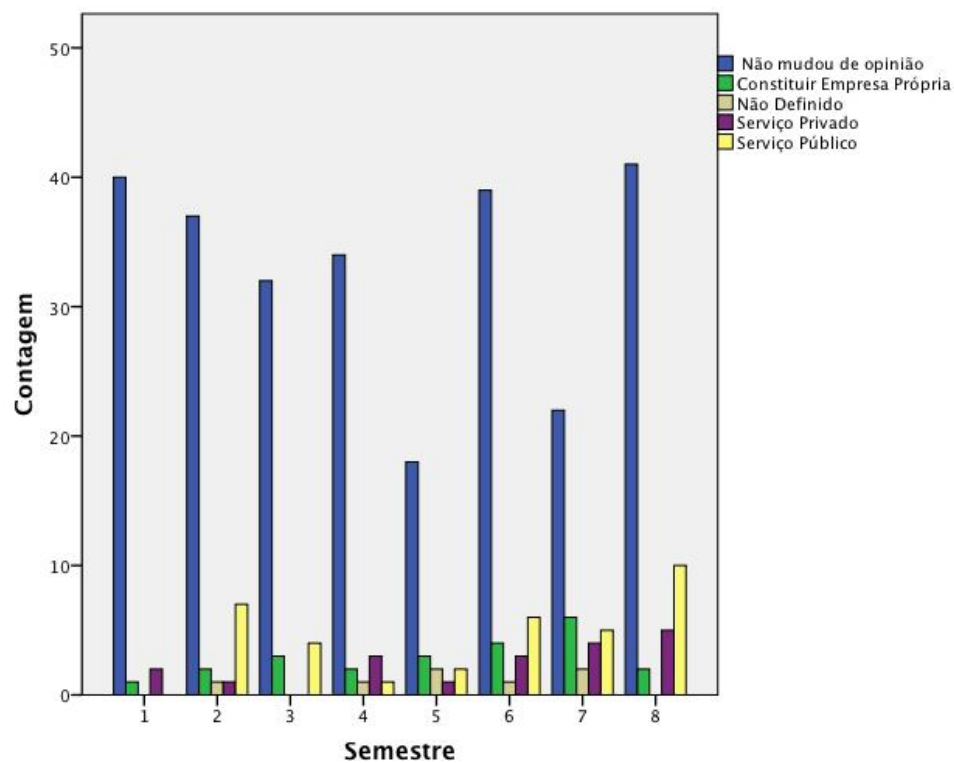


Gráfico 6: Mudança do segmento escolhido comparativo

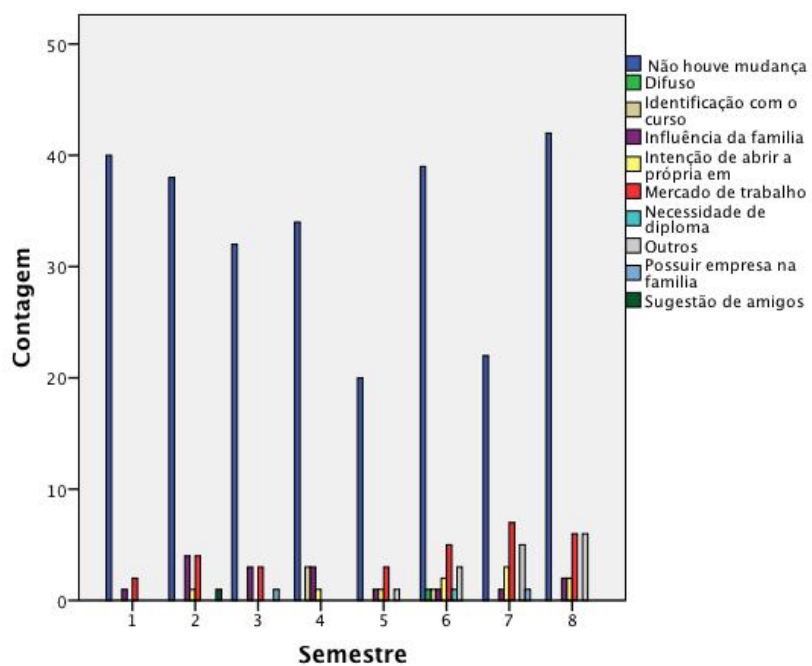


Gráfico 7: Motivo da mudança

Dos que quiseram mudar de curso, 38% deles o fizeram pelo mercado de trabalho, motivo principal para mudar o segmento de atuação e 32,2% por possuírem empresa na família. Nenhum deles o fez pela necessidade do diploma, por querer abrir a própria empresa ou pelo nome da faculdade. Entre as respostas no item outros o resultado de maior incidência foram estabilidade e retorno financeiro, porém foram relatados outros, descritos a seguir: decisão própria; fazer o que gosta; acúmulo de reserva para abrir empresa própria; influência da Projetos Consultoria (Empresa Júnior); flexibilidade (gráfico 7).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou identificar qual seria o segmento no ramo da Administração que mais desperta interesse do discente do curso de Administração, indagando também qual o motivo principal que leva o aluno à escolha do curso, de modo que este estudante deva estar em sintonia com as necessidades do mundo moderno e a área que almeja, sendo capaz de reagir com as mudanças constantes da carreira.

Assim, o objetivo geral desse estudo foi identificar a área de atuação que mais desperta o interesse dos alunos de uma instituição de ensino superior privado do curso de Administração. Os resultados indicam que quando entrou no curso, a maioria dos alunos o fez pensando em abrir a própria empresa (42,24%) e se matriculou em Administração porque se identificava com o curso. Dessa forma foi possível identificar o perfil do entrante no mercado, de modo que esse discente percebe na investidura da graduação em Administração um caminho para constituir a própria empresa.

Ressalta-se que, durante a execução da pesquisa, surgiram algumas limitações, como o desconhecimento no uso da ferramenta da IBM SPSS Statistic para análise dos dados obtidos na pesquisa. Em decorrência disso, houve atraso na análise dos dados e discussão, fase que já estava com o tempo reduzido. Outro limitante foi o tempo, que não mostrou-se suficiente para um estudo mais elaborado. A ausência dos alunos foi outro limitante, o que demandou um tempo maior na pesquisa para obter a amostra esperada.

Esse artigo abre prerrogativa para um novo estudo a respeito do perfil do discente em Administração e entrante no mercado de trabalho, não apenas em

âmbito institucional, mas regional, em que a pesquisa demanda mais tempo e conhecimento do pesquisador.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. T. S. **Administração de relações públicas no governo**. São Paulo: Ed. Loyola, 1982.
- ANPAC, Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos. 2012. Disponível em: < <http://www.anpac.org.br> > Acessado em: 20/09/2012.
- ANUÁRIO DO DF. Indústria se apresenta como boa opção para universitários. 2012 Disponível em: <<http://www.anuariododf.com>. > Acessado em 17/09/2012.
- AZEVEDO, J. B. B. **Administração pública**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
- CARVALHO, J. C. **Logística**. Lisboa: Edições Sílabo, 2009.
- CHIANENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da administração**. São Paulo: Makron, 1993.
- DORNELAS, J. C .A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRUCKER, P. F. **Introdução a Administração**. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- GEM 2010. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. 2010. Disponível em: <www.slideshare.net/anamariac/relatorio-executivo> Acessado em: 21/06/2012.
- GOMES, F. B. **Elementos de direito administrativo**. Barueri, São Paulo: Manole, 2006.
- GRANJEIRO, J.W. **Administração Pública**. 8ª Ed. Brasília: Vestcon, 2002.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração**. 7ª Ed: São Paulo: Atlas, 2010.
- MEGGINSON, L. C. et al. **Administração: conceito e aplicação**. 7ª Ed. São Paulo: Editora Harbra, 1998.
- MIRANDA, L. F. V. Por que se preocupar com a corrupção? Por que a corrupção (política) pode ser eficiente?. In: XXVIII Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia. Recife, 2011. Disponível em: < http://uff.academia.edu/LuizFernandoMiranda/Papers/987899/Por_que_se_preocupa_r_com_a_corrupcao_Por_que_a_corrupcao_politica_pode_ser_eficiente > Acessado em: 05/10/2012.

MORAES, A. M. P. **Iniciação ao estudo da administração**. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

NUNES, A.V. L; LINS, S. L. B. Servidores Públicos Federais: uma análise do prazer e sofrimento no trabalho. **POT**. vol 9, n. 1, Jan/Jul, 2009. p. 51-67.

OLIVEIRA, F. B.; SANT'ANNA A. S.; VAZ, S. Liderança no contexto da nova administração pública. **RAP**. Rio de Janeiro, nov./dez, 2010.

REA, L. M; PARKER, R. A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2002.

REIS, H. **A branca de neve e os sistemas gerenciais: casos, contos e reflexões para desenvolvimento de pessoas**. Brasília: Thesaurus, 2012.

REIS, H. **Coaching ontológico: a teoria da decisão**. Brasília: Thesaurus, 2010.

SEBRAE. As dez características do empreendedor. 2010 Disponível em: <<http://empretec.sebrae.com.br/tag/caracteristicas-empreendedoras/page/2/>> Acessado em: 16/08/2012.

SEGeT. Curso de Administração x Preparação para mercado de trabalho: a visão dos acadêmicos da UNIFRA. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos05/268_artigo%20SEGeT%20Unifra.pdf> Acessado em: 01/08/2012.

SICSÚ, J.; CASTELAR, A. Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento / organizadores. Brasília: Ipea, 2009.

SILVA, G. A. F.; SANTANA, J. V. S. O perfil do administrador de empresas exigido pelo mercado de trabalho em tempos de crise. 2011. Disponível em: <<https://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/o-perfil-do-administrador-e-empresas-exigido-pelo-mercado-de-trabalho-em-tempos-de-crise>> Acessado em: 21/06/2012

UNCTAD, United Nations Conference on Trade and Development. 2008. Disponível em: http://www.unctadxi.org/templates/Page____7403.aspx, Acessado em: 15/10/2012.